

DESCARTE DO LIXO HOSPITALAR NAS CIDADES DE CUBATI-PB E GURINHÉM-PB

Ana Paula da Silva Santos Araújo (1); José de Oliveira Silva (2); Ktia Santos Ribeiro (3); Salomão Felipe da Silva (4); Maria Simone Medeiros de Araújo (5);

Universidade Vale do Acaraú, paulamhssa@gmail.com; Universidade Vale do Acaraú, jolivercacimbao@gmail.com; Universidade vale do Acaraú, ktia_cubati97@hotmail.com Universidade Vale do Acaraú; salamao11@gmail.com; Universidade vale do Acaraú, msimonebio@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

No que concerne aos resíduos de serviços de saúde (RSS), popularmente chamados lixo hospitalar ou resíduo hospitalar, estes são oriundos de ações médicas realizadas nas unidades de atendimento à saúde, quer sejam em seres humanos ou animais, bem como em atividades realizadas pelos institutos médicos legais ou unidades de ensino que utilizam procedimentos ditos invasivos. Como resultado tem-se o descarte de seringas, agulhas, luvas, fraldas, sondas, sangue e hemoderivados, filtros de gases aspirados de áreas contaminadas, resíduos de laboratório de análises clínicas, resíduos de unidade de internação e demais objetos perfurocortantes podem provocar riscos aqueles que entram em contato com ele, como por exemplo, os catadores. Segundo Mazzer e Cavalcante (2004), estes resíduos devem ser acondicionados de maneira correta e com seus respectivos depósitos, já que, representam um intenso perigo aos trabalhadores que coletam, bem como ao meio ambiente, pois geralmente são descartados indevidamente ou são incinerados e acabam liberando gases que podem causar ou contribuir sérias contaminações e inclusive contribuir com o efeito estufa.

Este trabalho teve como objetivo mostrar o descarte do lixo hospitalar das cidades Cubati e Gurinhém-PB, desde o armazenamento nas unidades hospitalares até o seu destino final.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido mediante pesquisa exploratória nas unidades hospitalares dos municípios de Cubati (localizado na mesorregião da borborema) e Gurinhém (localizado na mesorregião no agreste) paraibano. Segundo Gil (2007, p. 17), “pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolveu-se por um processo constituído de

várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Sendo assim, percebe-se que o principal objetivo desse modelo de pesquisa é aprimorar ideias chamando a participação do ser pensante a ter olhar crítico e observador com o ambiente ao qual estar inserido e, fazer intervenções necessárias que permita melhores condições de vida a si próprios aos demais seres vivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo informações obtidas com a diretora Janaína das Mercês Silva da Unidade Hospitalar (Maria Lídia Gomes) Cubati: “até novembro/2015 os resíduos eram incinerados nas dependências das próprias unidades com incineradores próprios” e segundo a Secretária de saúde do município de Gurinhém, Micheli Cavalcante Araújo: “desde 2011 os resíduos hospitalares deixaram de ser incinerados na cidade e passaram a ser coletados de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ANVISA”. Mas, atualmente seguem parâmetros requisitados para o acondicionamento e manejo adequado dos resíduos gerados nas instituições de saúde.

Figura 1: Contêineres com lixo hospitalar de Gurinhém-PB



Fonte: Os autores

Figura 2: Balde com lixo contaminado de Cubati-PB;



Fonte: Os autores

Atualmente os resíduos das unidades, ora citadas são acondicionados em seus respectivos depósitos, segundo a classificação dos órgãos responsáveis, sendo separados, portanto, de acordo com o grupo ao qual pertencem. Nesse sentido, as unidades investigadas estão em consonância com o que nos aponta Siqueira (2001), pois a empresa geradora dos resíduos deve ser responsável pela separação entre resíduos perigosos e resíduos comuns. O autor recomenda também que após a identificação e a sua separação, os resíduos devem ser colocados em recipientes adequados, para que se possa ter a sua coleta, tratamento e destinação final, de acordo com suas características (SIQUEIRA, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descarte inadequado de resíduos sólidos tem produzido problemas ambientais capazes de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Percebemos através deste trabalho que algumas instituições dos municípios investigados tentam seguir a RDC 306 de 07 de dezembro de 2004, já outras ainda não seguem a RDC por falta de recursos, ou até mesmo por falta de Vigilância Sanitária. A medida mais comum de cuidar do lixo, é inicialmente separá-lo de forma correta e necessária para coleta e tratamento do mesmo. Assim, destaca-se a importância dos municípios adotarem medidas ao descarte dos resíduos hospitalares com bases em medidas regulamentares e que resultem na segurança ao bem estar humano e ambiental. O lixo hospitalar precisa de cuidados especiais, pois um descarte em lugares inadequados poderá trazer sérios riscos às pessoas que com ele tiver contato.

REFERÊNCIAS

- BRAGA M. I. R.M. D. **Assistência, saúde pública e prática médica em Portugal**. Lisboa: Universitária; 2001
- Resíduos sólidos: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: guia do profissional em treinamento : nível 2 / Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (org.). –Brasília : Ministério das Cidades, 2008. 98 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SHIMA,E.; BECCARI,A. **Os perigos do lixo hospitalar**. Ver. Globo Ciência, Agosto,p.66-67,1996.
- SIQUEIRA, A. **Resíduos sólidos: da classificação à disposição final**. Revista Fármacos & Medicamentos. Editorial Racine. Jan/fev 2001; 10 – 16.